



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2018 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Manejo Da Hiperidrose Em Adolescentes: Uma Revisão Sistemática

Autores: TAÍS CRISTINA FREY (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), MARIA JÚLIA LINS CORTINA (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), NATHÁLIA RANZAN LAUFER (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), GABRIEL AUGUSTO CATANI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), SARAH CORRÊA MARTINI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), GIANLUCCA MOCELLIN ZUANAZZI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), CAROLINA DONA STORMOSKI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), MEL EDUARDA MOURA (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), VITÓRIA WILBERT (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), JUNIR ANTÔNIO LUTINSKI (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ)), DELCI INÊS ZORTÉA ZANUSSO (UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ (UNOCHAPECÓ))

Resumo: A hiperidrose é caracterizada por sudorese excessiva, desproporcional às necessidades fisiológicas de termorregulação, impactando negativamente o bem-estar emocional e a qualidade de vida de pacientes jovens. Avaliar a eficácia das intervenções terapêuticas empregadas no manejo da hiperidrose em adolescentes. Trata-se de uma revisão sistemática quantitativa com estudos publicados entre 2018 e 2025 nas bases Cochrane Library, Embase, LILACS, PubMed, Scopus e Portal CAPES. Utilizaram-se descritores e termos livres relacionados a “hyperhidrosis”, “adolescents” e “treatment”. Dos 41 estudos identificados, 11 atenderam aos critérios de inclusão. As intervenções envolveram abordagens farmacológicas, cirúrgicas, não invasivas e complementares. Foram avaliados eixos como eficácia, efeitos adversos, qualidade de vida, adesão e satisfação. O tratamento da doença inclui abordagens farmacológicas, não farmacológicas e cirúrgicas. As terapias farmacológicas tópicas e sistêmicas são a primeira linha no tratamento em casos leves a moderados. Os medicamentos tópicos, como os antitranspirantes com sais de alumínio e tosilato de glicopirrônio, são usados na hiperidrose primária focal, caracterizada por sudorese excessiva localizada, e com poucos efeitos adversos documentados. Enquanto os fármacos sistêmicos, como os anticolinérgicos orais oxibutinina e glicopirrolato, são indicados principalmente para casos de hiperidrose multifocal ou refratária, em que os sintomas persistem mesmo após o uso adequado das terapias tópicas de primeira linha. Entretanto, seu uso é limitado por efeitos adversos sistêmicos, como xerostomia e visão turva, além da falta de dados robustos sobre segurança em uso prolongado, especialmente em adolescentes. Adjunto ao tratamento farmacológico, tem-se a toxina botulínica A e B, sendo a segunda linha de ação, a qual oferece controle de 6 a 9 meses e gera poucos efeitos adversos locais, sendo uma opção importante e com segurança documentada para as formas focais graves nas áreas palmar, plantar, axilar e facial. A iontoforese é útil para formas palmoplantares, mas exige sessões frequentes. Em casos graves, a simpatectomia torácica videotoracoscópica (VATS) apresenta alta eficácia, apesar do risco de sudorese compensatória, que pode ser reduzido por técnicas como a clipagem sequencial unilateral (VATCC). Evidenciou-se que o manejo da hiperidrose em adolescentes requer abordagens variadas, com destaque para os tratamentos farmacológicos como primeira linha em casos leves a moderados. Observa-se uma escassez de estudos randomizados que avaliem a segurança e a eficácia dessas intervenções, reforçando a necessidade de mais pesquisas. Há poucos estudos sobre segurança e eficácia a longo prazo, mas os achados ajudam profissionais a escolher terapias seguras que melhorem sua qualidade de vida.